

EFEITOS DE SENTIDO DE ‘BALBURDIA’ NO *TWITTER*, SOBRE O DISCURSO DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO DO GOVERNO BOLSONARO

Dalexon Sérgio da Silva¹

Este trabalho promove um gesto de interpretação, por meio da análise discursiva do depoimento de dois internautas, um na *hashtag* #MinhapesquisaMinhabalburdia e o outro depoimento na *hashtag* #oquevinauniversidadepublica, publicados no *Twitter*, em maio de 2019, nas *hashtags* criadas por professores e alunos pesquisadores de universidades federais brasileiras, como forma de mobilização e de protestos contra o discurso do ministro da Educação do Brasil, Abraham Weintraub, que justificou para a imprensa e nas mídias sociais, a necessidade de se promover o corte de verbas do Ministério da Educação para as universidades que promovem “balbúrdia”.

Assim, à luz da perspectiva teórica e dos procedimentos analíticos da Análise do Discurso de linha francesa (AD), baseado nos estudos de Pêcheux (1969, 1984, 1993, 1997, 1999, 2014) na Europa, de Orlandi (2001, 2005, 2007) e demais estudiosos no Brasil, este trabalho se propõe a analisar como, pelo funcionamento da língua, base do discurso, sujeitos e sentidos se constituem produzidos a partir de posições-sujeito, interpelados pela ideologia e afetados pelo inconsciente, observando que os efeitos de sentido do termo “balbúrdia” estão à deriva e, portanto, podem ser outros, a partir do lugar social e da ideologia que o transpassa, inscritos numa formação discursiva que determina o que pode e o que deve ser dito (PÊCHEUX, 2014).

Para início de conversa

No dia 30 de abril de 2019, o Ministro da Educação, Abraham Weintraub, justificou para a imprensa e nas mídias sociais, a necessidade de se promover o corte de verbas do Ministério da Educação do Brasil para as universidades que promovem “balbúrdia”. Ele citou como exemplos para a imprensa, a Universidade Federal Fluminense, a Universidade Federal da Bahia e a Universidade de Brasília. Neste mesmo dia 30, o jornal *O Estado de São Paulo* trouxe a seguinte manchete de capa “MEC cortará verba de universidade por 'balbúrdia' e já mira UnB, UFF e UFBA”. A matéria afirmou que, de acordo com Weintraub, universidades têm permitido que aconteçam em suas instalações eventos políticos, manifestações partidárias ou festas inadequadas ao ambiente universitário. “A universidade deve estar com sobra de dinheiro para fazer bagunça e evento ridículo”, disse o ministro. Ainda segundo o jornal, ele deu exemplos do que considera bagunça: “Sem-terra dentro do campus, gente pelada dentro do campus.

¹ Pós-doutorando, sob a supervisão da Prof^a Dr^a Nadia Azevedo, e Doutor em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco - Doutorado-sanduiche no Exterior – PDSE – CAPES, pela Universidade de Lisboa/Universidade Aberta de Lisboa – Portugal. Membro do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Universidade de Lisboa - Portugal. E-mail: dalexon@uol.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5977-361X>.

Rapidamente, o depoimento do ministro provocou reações de várias esferas da sociedade. Ainda no dia 30, à noite, o site da *UOL* publicou a seguinte manchete: “Corte de 30% da verba valerá para todas as universidades federais, diz MEC”. A reportagem afirmou que, logo após a fala de Weintraub, O MEC (Ministério da Educação) informou, na noite do dia 30, que o corte de 30% dos repasses de recursos federais valerá para todas as universidades e institutos, e não só para UnB (Universidade de Brasília), UFF (Universidade Federal Fluminense) e UFBA (Universidade Federal da Bahia). O site *UOL* trouxe a informação dada pelo secretário de Educação Superior do MEC, Arnaldo Barbosa de Lima Junior. O anúncio aconteceu após declaração do ministro da Educação, Abraham Weintraub, de que o MEC cortaria recursos de universidades que não apresentassem desempenho acadêmico esperado e estivessem promovendo “balbúrdia” em seus campi, na citada entrevista ao jornal O Estado de São Paulo.

Tais depoimentos provocaram uma avalanche de protestos no Brasil e no Exterior. No dia 10 de maio de 2019, o site da *UOL* apresentou a matéria: “Universitários reagem na internet contra cortes e acusação de ‘balbúrdia’”. A reportagem afirmou que estudantes de graduação, mestrandos e doutorandos foram às redes sociais para protestar contra os bloqueios impostos pelo governo do presidente Jair Bolsonaro (PSL) para a área da educação. Já no dia 11 de maio de 2019, o *Jornal do Commercio*, de Pernambuco, fez circular a seguinte manchete de capa: “Em PE, universitários protestam contra cortes de verbas nas federais”. O jornal mostrou os protestos ocorridos em todo o Estado de Pernambuco.

Esse turbilhão de protestos fez deslocar e reverberar vários efeitos de sentido de ‘balbúrdia’. Nessa diretriz, este trabalho pretende responder às seguintes questões de pesquisa: · (i) Que efeitos de sentido são produzidos a partir do uso do termo “balbúrdia,” enunciado pelos sujeitos analisados no *Twitter*? (ii) De que modo, as formações discursivas e imaginárias sobre ‘balbúrdia’ se mostram nesses enunciados no *Twitter*? (iii) Como a memória discursiva se apresenta nessas publicações?

Um gesto de leitura e interpretação sobre um corpus discursivo

Comentário 1 (enunciado) 1



Yasmin Curzi @yasmincurzi · 1 d

Já apresentei minha **balbúrdia** na Sorbonne, com financiamento e ajuda de custo deles. Uma sala cheia de gente querendo ouvir sobre estratégias pra transformar o direito e a política em enfrentamento à violência de gênero (que não existe rs)

[#MinhaPesquisaMinhaBalburdia](#)

8

42

259



Recorte 1 – Comentário de Yasmin Curzi na rede social *Twitter* em 10 de maio de 2019. Disponível em: <https://twitter.com/hashtag/minhapesquisaminhabalburdia>.

De imediato, é possível perceber como o termo “balbúrdia,” empregado por esse sujeito internauta, inscreve-se em novos efeitos de sentido que se distanciam dos sentidos mobilizados pelo atual Ministro da

Educação do Brasil, Abraham Weintraub. Se para ele prevalece os sentidos cristalizados dicionarizados de “balbúrdia” como confusão, baderna, bagunça, desordem ou trapalhada, na posição-sujeito internauta analisada por esse trabalho, há um deslizamento de sentidos desse termo que reverbera para os efeitos de sentido de produção científica, pesquisa interessante que atrai investimentos, transparência e contribuição social acadêmica, por exemplo.

Aqui, convém pontuar que, na ótica da Análise do Discurso de linha francesa, tal qual delineada por Pêcheux (1969) na França e sistematizada e difundida no Brasil por Orlandi (2005) e demais estudos, o mobilizar da unidade do sujeito e dos sentidos passam a ser chamados de “efeitos de sentido”, porque essa unidade é imaginária. São efeitos justamente porque, ao se refutar as “transparências” (do sujeito, da linguagem, da história, da “realidade”), o que resta ao sujeito são efeitos (de objetividade, de transparência, de evidência, de comunicação bem sucedida...).

É interessante observar, como identificado à *Formação Discursiva Bolsonaroista*, que, como toda formação discursiva, conforme compreende Pêcheux (2014, p. 147), “a partir de uma posição dada em uma conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e o que deve ser dito”, Abraham Weintraub, transpassado pelo inconsciente e interpelado pelas formações ideológicas nas quais se posiciona como Ministro da Educação do Brasil, recorta e incorpora o que lhe interessa desses diferentes sentidos e saberes do termo “balbúrdia”, ao se fazer enunciar que “há universidades brasileiras que fazem balbúrdia”, localizando-as no fio discursivo em seu enunciar à imprensa para fazer circular aos leitores sentidos cristalizados desse termo.

É desse modo que Abraham Weintraub em sua posição-sujeito de Ministro da Educação do Brasil, fez proliferar ataques apócrifos, inicialmente estendidos à Universidade Federal Fluminense, à Universidade Federal da Bahia e à Universidade de Brasília e, depois, às demais universidades federais brasileiras. Ataques considerados aqui, como apócrifos porque ao acusar as universidades de baixa produtividade científica, por exemplo, ele não apresentou à imprensa dados oficiais que comprovassem tal delação, dentre outras acusações que também funcionaram apenas no tocante às relações imaginárias do ministro com as condições reais da existência acadêmica que ele demonstrou pouco conhecer em seu enunciar.

Distanciando-se do lugar social de ministro bolsoneiro, o Comentário (enunciado) 1, recorte 1, inscreve-se numa memória para enunciar sentidos antagônicos aos que foram mobilizados por ele. Assim, por meio da historicidade, na exterioridade que é constitutiva de todo dizer, o referenciar que se faz ao termo “Sorbonne”, faz ressoar ecos da memória discursiva, que mostram como ela funciona nessa posição-sujeito de internauta ao mobilizar o enunciado 1, pois a alusão ao termo provoca um efeito de sentido de evidência de que se a pesquisa foi aceita pela Universidade de Sorbonne, uma das instituições acadêmicas mais prestigiadas do mundo, é porque tal pesquisa merece um lugar de destaque, que se distancie do termo “balbúrdia”, empregado por Weintraub.

Nessa diretriz, é inscrito noutra formação discursiva e ideológica, que esse sujeito internauta mobiliza também os termos linguísticos “com financiamento e ajuda de custo deles” e “uma sala cheia de

gente querendo ouvir”. É desse modo que as formações imaginárias desse sujeito internauta se mostram no enunciado 1, como ações que buscam aproximar a sociedade brasileira/internacional das produções científicas produzidas(em produção) pela comunidade acadêmica). Aqui, percebe-se que os sentidos que são naturalizados pelo ministro, deslocam-se noutros, pois o sujeito não é o senhor/controlador do seu dizer nem dos sentidos, que sempre estão à deriva, conforme compreendem (PÊCHEUX, 1999) e (ORLANDI, 2007). Logo, é desse modo, compreendido pela AD, que há algo que sempre escapa na cadeia significante.

Comentário 2 (enunciado) 2



Recorte 2 – Comentário de Carlos Gomes na rede social Twitter em 8 de maio de 2019. Disponível em: <https://twitter.com/hashtag/oquevinauniversidadepublica?src=hash>.

O comentário (enunciado) 2 também se mostra como produzido a partir de uma instância onde o termo linguístico “balbúrdia” foi enunciado, mas os ecos que ressoam de seu uso aqui, não se harmonizam com os do enunciado produzido pelo Ministro da Educação do Brasil, Abraham Weintraub. Aqui, sob o efeito de sentido de ironia, provocam-se o que a AD convencionou chamar de “efeitos metafóricos”. De acordo com Pêcheux (1993, p. 96): “Chamaremos efeito metafórico o fenômeno semântico produzido por uma substituição contextual para lembrar que esse “deslizamento de sentido” entre x e y é constitutivo do “sentido” designado por x e y”. Dito de outro modo, é a possibilidade do efeito metafórico, conforme afirma Pêcheux (1993) que permite que um efeito semântico possa ser substituído contextualmente por outro, sem que dele se desvincule totalmente. É, pois, esse efeito que traz a possibilidade de deslocamento dos sentidos, senão, o que ocorreria seria apenas uma reprodução dos sentidos, nos quais a interpretação, os deslizos, os deslocamentos não teriam lugar, pois seriam meras repetições. Assim, o sujeito internauta mobiliza, no comentário (enunciado) 2, uma substituição contextual do termo “balbúrdia” e se inscreve noutras condições de produção do discurso, na qual o enunciado: “a balbúrdia tá comendo solta aqui na FALE – MG” promove a proliferação do discurso da resistência acerca dos sentidos cristalizados proliferados pelo ministro, que associou o termo “balbúrdia” como elemento desqualificador das universidades públicas e institutos federais brasileiros, por conseguinte., já que não se observa nesse enunciado a presença de alunos promovendo bagunças na universidade.

Outro ponto a ser analisado aqui, é que o internauta que produz o enunciado 2 publica uma imagem numa foto. Em princípio, é preciso ressaltar que essa imagem publicada pelo internauta no *Twitter*,

não deve ser entendida como uma simples foto recordativa de um estudante num ambiente acadêmico, mas, sim, como um texto que funciona como unidade de sentido em relação à situação, onde o que importa é o seu funcionamento. Nesse perfil, baseado nos estudos de Pêcheux (1969, 1975) pode-se entender que esta imagem é uma materialidade discursiva que, ao mesmo tempo, (d)enuncia à exterioridade constitutiva (não estamos fazendo baderna, estamos concentrados e estudando). Dito de outro modo, a foto que mostra alunos sentados e enfileirados em posição de concentração, aponta para a exterioridade, para o já-dito, conforme compreende Pêcheux (1969), ao dizer que alguma coisa fala antes noutro lugar independente e diferentemente. Assim, a memória discursiva é acionada nessa relação constitutiva na historicidade, pois a foto significa ao (d)enunciar inscrevendo-se numa memória. Logo, pode-se dizer que essa memória se diz na foto, que funciona como unidade de sentido em relação à situação e marca posição ao (d)enunciar no *Twitter* a presença de pelo menos duas formações discursivas: a do ministro bolsonarista e a dos internautas acadêmicos. É inscrito na Formação Discursiva Acadêmica de Pesquisador, que o sujeito internauta produz novos efeitos de sentido ao (d)enunciar por meio dessa foto a presença do contraditório, fazendo referência às formações imaginárias presentes no discurso do Ministro da Educação do Governo Bolsonaro, pois essa foto, via exterioridade constitutiva, posiciona-se num discurso de engajamento político, numa luta de classes entre o dizer do ministro que se apaga (universidades públicas brasileiras promovem “balbúrdia”, baderna no campus) e o dizer que inscreve, promovendo novas discursivizações (estudantes concentrados estudam no campus).

Mas, por que será que ministro e internautas (estudantes/professores) promovem efeitos de sentido tão díspares sobre um mesmo ambiente acadêmico, a universidade brasileira? Isso se dá porque não é o lugar empírico (universidade brasileira), que funciona aqui. Isto é, são as posições-sujeito que fazem acionar as formações imaginárias acerca do lugar social universidade pública brasileira, compreendia a partir de determinadas formações discursivas. Então, não é especificamente o lugar social que é afetado em seu funcionamento, mas o lugar social marcado pelo imaginário, pois é o imaginário desse lugar que deixa de funcionar, apontando para a incompletude.

De acordo com Orlandi (2005), observamos que os diferentes sentidos encontrados em diferentes enunciados remetem às memórias e às circunstâncias externas, mostrando que o sentido não está apenas nas palavras e no texto propriamente dito, mas na tensão das relações de forças, pois, os dizeres não são apenas mensagens a serem decodificadas. Não é à toa que Pêcheux (1969) afirma que não há palavras neutras, as palavras estão sempre carregadas de uma força, que é dada por esse imaginário na relação entre os lugares sociais. Nesse ponto, pode-se dizer que o termo “balbúrdia” empregado pelo ministro, não é neutro nessa conjuntura apresentada por ele, pois funciona como unidade de sentido em relação à situação. É nessa relação de forças que esse termo linguístico é visto, nesta análise, como materialidade discursiva, constitutiva na historicidade e marcada pela ideologia que o naturaliza, cristalizando o sentido de que “universidades brasileiras fazem balbúrdia” (no dizer do ministro) e de que “universidades brasileiras promovem pesquisas respeitadas internacionalmente”, no dizer dos internautas, aqui, analisados.

Para efeito de fechamento

O presente trabalho mostrou a análise feita a partir do discurso do ministro da Educação visando compreender os efeitos de sentido produzidos a partir da enunciação da palavra balbúrdia em diferentes lugares. Por isso, mais que compreender o modo de funcionamento da linguagem, o que se pretendeu foi analisar a existência de uma unidade de sentido atravessada pela contradição, pela deriva e pelas reverberações de deslizamento de sentido outros. Dessa forma, baseado na Análise do Discurso de linha pecheutiana, este artigo promove um gesto de leitura e de interpretação, por meio de uma análise discursiva do depoimento de dois internautas, que foram publicados no *Twitter*, no mês de maio de 2019, como forma de mobilização, protestos e resistência contra o discurso do ministro Abraham Weintraub.

Conclui-se, portanto, que os efeitos de sentido do termo “balbúrdia” podem vir a tornarem-se outros a partir do lugar social que o sujeito ocupa e da ideologia que o transpassa, inscritos numa formação discursiva que determina o que pode e o que deve ser dito e, também, numa ou noutra formação ideológica os sujeitos mobilizam termos linguísticos a partir da produção de sentidos que podem ser naturalizados, deslocados e encontrados em diferentes enunciados remetendo a memórias e à exterioridade já que o sentido não está apenas nas palavras e no texto, mas na tensão de forças.

Para isso foi necessário mobilizar a noção de memória discursiva, de efeitos de sentido e de efeito metafórico já que a repetição se dá através da substituição contextual, sem total desvinculação do termo, palavra ou expressão da qual se aproprie noutro enunciado. Visa-se assim contribuir para pensar a possibilidade de deslocamento de sentidos para não cair no reducionismo de considerar apenas a reprodução dos sentidos, onde a interpretação e os deslizos ultrapassam o âmbito de mera repetição para se voltar para o âmbito de deslocamento dos sentidos (re) produzidos.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Helena H. Negamine. *Introdução à Análise do Discurso*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise do Discurso: princípios & procedimentos*. São Paulo: Pontes, 2005.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *Discurso e texto: formação e circulação dos sentidos*. Campinas: Pontes, 2001.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, F.; HAK, T. (org.). *Por uma análise automática do discurso*. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.
- PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.
- PÊCHEUX, Michel. Rôle de La mémoire. In: MALDIDIER, D. (org.). *Histoire et Linguistique*. Paris: Editions de La Maison des Sciences de l’Homme, 1984.
- PÊCHEUX, Michel. *O discurso: Estrutura ou acontecimento*. 2. ed. São Paulo: Pontes, 1997.
- PÊCHEUX, Michel. Papel da memória. In: ACHARD, P. et al. (org.). *Papel da memória*. Tradução e introdução de José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999. p. 49-57.



Sites consultados

O ESTADO DE SÃO PAULO. MEC cortará verba de universidade por 'balbúrdia' e já mira UnB, UFF e UFBA". O *Estado de São Paulo*, 30 de abril de 2019, s.p. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,mec-cortara-verba-de-universidade-por-balburdia-e-ja-mira-unb-uff-e-ufba,70002809579> Acesso em: 01 maio 2019.

UOL. Corte de 30% da verba valerá para todas as universidades federais, diz MEC. *Uol*, 30/04/2019, s.p. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2019/04/30/mec-anuncia-corte-de-30-da-verba-para-todas-as-federais.htm?cmpid=copiaecola> Acesso em: 01 maio 2019.

UOL. Universitários reagem na internet contra cortes e acusação de 'balbúrdia'. *Uol*, 10/05/2019. Disponível: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2019/05/10/universitarios-reagem-na-internet-contra-cortes-e-acusacao-de-balburdia.htm> Acesso em: 01 jun. 2020.

JC ONLINE. "Em PE, universitários protestam contra cortes de verbas nas federais". *JC Online*, 11 de maio de 2019, s.p. Disponível: <https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/educacao/noticia/2019/05/11/em-pe-universitarios-protestam-contra-cortes-de-verbas-nas-federais-378507.php> Acesso em: 01 jun. 2019.